

Páscoa 2020

Serra do Pilar, 31 de maio



Espírito Santo. (Maximino Cerezo)

Pentecostes

Este é o dia que esperamos, o dia anunciado:
a Páscoa da Libertação!
Celebremos Cristo, morto e ressuscitado,
princípio e fim da criação.

Aleluia!

Tu és a palavra do princípio

O sopro da Palavra que deu vida à Criação

És a Palavra o selo da Aliança,

jurada para sempre entre Deus e a Multidão!

Irmãos:

«A vida é um dom de Deus.

Mas um misterioso vírus, em menos de três meses,

colocou o mercado financeiro em alerta,

desacelerou a economia global,

modificou os hábitos quotidianos,

reavivou medos ancestrais

e pôs em xeque os líderes do planeta.

E obrigou-nos a confirmar a fragilidade humana

e a disputar a sobrevivência,

a sentir a necessidade do abraço e a valorizar o coletivo,

a vergar-nos diante da “mão poderosa e misericordiosa” que tudo fez

e a sondar a (re)significação da vida.» *(Lino Maia)*

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos!

Senhor, nosso Deus e Pai nosso, que
à tua Igreja Una e Santa, Católica e Apostólica,
deste um sopro renovador:
mantém-nos unidos
e conserva-nos abertos;
dá-nos o teu Espírito multiforme e criador,
pois só tu és maior que nós próprios
e maior que o mundo;
e faz de nós um poder de libertação,
Igreja libertadora e libertada que somos,
na Unidade do Espírito Santo
derramado sobre todo o Mundo e toda a Carne!
Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (2,1/11)

No dia de Pentecostes, encontravam-se todos reunidos num mesmo lugar, quando, subitamente, veio do céu um ruído semelhante a uma forte rajada de vento, que se fez sentir por toda a casa onde eles estavam. Eles viram aparecer como que umas línguas de fogo, que, repartindo-se, pousavam uma sobre cada um deles. Todos ficaram então cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito os fazia exprimir-se. Ora, havia, residindo em Jerusalém, homens religiosos de todas as nações da Terra.

Ao ruído que se produziu, a multidão juntou-se e ficou possuída de grande confusão: cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estupefactos e espantados, diziam: *Não são todos galileus estes homens que estão a falar? Como é que cada um de nós os ouve falar na sua própria língua materna? Partos, Medos, Elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das bandas da Líbia, vizinha de Cirene, residentes romanos, tanto judeus como prosélitos, Cretenses e Árabes, todos os ouvimos proclamar as maravilhas de Deus!*

O Espírito do Senhor encheu todo o Universo,
Ele que tudo possui, conhece todas as línguas.
Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19/23)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando, no lugar em que os discípulos se encontravam, as portas fechadas por medo dos Judeus, Jesus veio, colocou-se no meio deles e disse-lhes: *A Paz esteja convosco!* Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os Discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Então, Jesus disse-lhes de novo: *A Paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós!*

Aleluia!

Homilia

Fez em Março passado 6 anos que o conheci. Tivemos uma grande conversa que se poderia resumir nestas palavras: "A fé cristã numa era de incerteza".

Vinha de longe, lá nascera e lá vivia, homem de cultura diferente, estranha até. Em certos pensares e fazeres, no entanto, coincidíamos.

Por exemplo, disse-me ele, evito as reuniões do clero, não porque não goste dessa gente simpática que são os meus irmãos no sacerdócio, nem porque me sinta de qualquer forma superior — não tenho motivo para isso —, mas por uma simples razão: quase sempre que o faço, assalta-me um misto de tristeza, de compaixão e desamparo, e uma percepção de que, apesar da abnegação e da boa vontade de muitos sacerdotes, este mundo está *amaldiçoado*.

O tema desses encontros já me haviam surpreendido, sobretudo quando andei por Salamanca e a ensinar por aqui, tanto que, em certas ocasiões, timidamente, levantei algumas perguntas: "Em que é que isto vai dar? Que restará desta Igreja, dentro de alguns anos? Igrejas vazias — como as destes dias?, acrescento agora —, ou como doutras, cheias, mas com a polícia pelas costas?".

Os cristãos do nosso tempo têm de entender o cristianismo como um estilo de vida cuja dimensão profunda é a espiritualidade e a solidariedade para com aqueles que são tratados injustamente na e pela sociedade.

E aqui retorno aos Atos, a ler o textinho quase todos os dias: "no primeiro dia da semana, reuniam-se em grupo (em grupo dir-se-ia em *eclesia* > hoje, em *igreja*), mas esperavam uns pelos outros. Quando estivessem todos ou quase, depois de recordarem algum episódio ou um

ensinamento — ainda não tinham escrito um livro a ser chamado *evangelho* (boa notícia) —, comiam um pão e bebiam um gole — como lhes havia dito o Senhor, — em sua memória” (Mt 18,20).

A última que ele me mandou, o meu amigo, foi esta: “A noite escura do espírito em que as pessoas são confrontadas com o silêncio de Deus e sentem a sua ausência, é um tempo extremamente importante para o crescimento e maturação espiritual de uma pessoa”.

E pronto! Agora comunicamos só por e.mail; por WhatsApp, não. Há dias, aconteceu-lhe — parece-me — o que a mim me sucede muitas vezes: sem querer, o dedo fugiu-lhe... e o meu telelé tocou, mas só um segundo! Comunicamos só por e-mail.

E ele disse-me assim:

«Muitos de nós pensávamos que a epidemia iria conduzir a uma espécie de *blackout* (*apagão*) de curta duração, a uma interrupção das atividades sociais habituais de um modo ou outro previsíveis, e, depois, tudo voltava a ser como antes.

Mas não vai mais ser assim. Aliás, nem seria bom que tentássemos que fosse. Depois desta experiência global, o mundo já não será o mesmo, e, provavelmente, está certo que seja assim.

Em momentos de graves calamidades naturais, é natural que nos preocupemos sobretudo com as necessidades materiais necessárias à sobrevivência. Mas “*nem só de pão vive o homem*”. Talvez tenha chegado o momento de examinar as implicações mais profundas deste golpe infligido à segurança do nosso mundo. Podemos dizer que o inevitável processo de globalização atingiu o seu cume: a vulnerabilidade global de um mundo global é agora evidente» (Halík).

Repito:

«A vida é um dom de Deus.

Mas um misterioso vírus, em menos de três meses,

colocou o mercado financeiro em alerta,

desacelerou a economia global,

modificou os hábitos quotidianos,

reavivou medos ancestrais

e pôs em xeque os líderes do planeta.

E obrigou-nos a confirmar a fragilidade humana

e a disputar a sobrevivência,

a sentir a necessidade do abraço e a valorizar o coletivo,

a vergar-nos diante da “mão poderosa e misericordiosa” que tudo fez

e a sondar a (re)significação da vida.» (*Lino Maia*)

Lavar as mãos ...

**Espírito Criador: vem transformar o mundo,
vem recriar a vida do Homem,
vem congregar o teu Povo na justiça.**

No Concílio de Trento, celebrado de 1545 a 1563 na procura de uma reforma da Igreja Católica, ficou claro que, logo depois da 1ª parte da Missa, a da Palavra, e antes da Liturgia eucarística, o celebrante devia lavar as mãos.

Os mais idosos que aqui estamos recordar-se-ão de que, efetivamente, o *ajudante da missa* molhava as pontas dos dedos do sr. Padre com a água que lhes deitava.

Enquanto isso, recitava uma pobre tradução do salmo 26 (6,11): “Inocente, lavo as minhas mãos..., e na inocência caminho”!

Mas não. O lavar as mãos antes da Eucaristia tem umas raízes mais profundas e antigas.

Este gesto recordava uma das maiores *Grandes Tradições dos Homens*, um gesto que a grande Tradição judaica também estava citada no Talmude, a coletânea de todos os livros sagrados do Judaísmo: ao tempo de Jesus, antes de se pegar no pão e de o comer, em todas as circunstâncias de vida e de lugar, lavavam-se as mãos.

Este gesto milenar calou-se, na Liturgia católica, pelo tempo anterior ao Vaticano II. Mas agora, devido à grande importância que se percebe no “Retrato à antiga” dos Atos dos Apóstolos, “os que se reuniam em grupo... comiam um pão e bebiam um gole” (At 3,2); mas antes do pegar no pão que comiam, lavavam sempre as mãos.

Nós, neste tempo de pandemia, simbolicamente, o presbítero – carregando toda a comunidade – lava as mãos antes de distribuir o pão eucarístico.

Ele e a padeira!

(A cantar durante a distribuição do pão eucarístico)

Veni. Creator Spiritus / Vem, Espírito Criador
gentes tuorum visita; / visitar as almas dos teus fiéis;
Imple superna gratia / Enche da graça divina,
Quae tu creasti pectora! / Que no teu peito criaste!

Qui diceris Paraclitus, / Tu, nosso Consolador
Altissimi donum Dei / dom altíssimo de Deus
Fons vivus, ignis, caritas / fonte de água viva, fogo e caridade,
Et spiritalis unctio! / enche da graça divina.

Tu septiformis munere, / Tu que tens os sete dons,
Digitus paternae dexteræ, / os sete da mão de Deus,
Tu rite promissum Patris / solene promessa ao Pai
Sermone dictans guttura! / que as palavras inspirais.

Accende lumen sensibus / Alumia os nossos sentidos,
Infunde amore cordibus; / e infunde o amor nos corações;
Infirma nostri corporis / fortalece os nossos corpos,
Virtute firmans perpeti! / fortalece-os para sempre!

Hostem repellas longius / Afasta de nós o inimigo
Pacemque dones protinus; / e, sem tardar, dá-nos a paz!
Ductore sic te praevio / e assim por ti guiados
Vitemus omne noxium! / evitaremos todo o mal!

Per te sciamus da Patrem / Leva-nos a conhecer, ó Pai,
Noscamus atque Filium, / a ti mesmo e ao Filho
Teque utriusque Spiritum / de modo que, digamos sempre
Credamus omni tempore! / que és o Espírito que deles procede!

Deo Patri sit gloria, / Glória a Deus Pai,
Et Filio, qui a mortuis / ao Filho que se ergueu dos mortos
Surrexit, ac Paraclito / e ao Espírito Consolador,
In saeculorum saecula. Amen. / pelos séculos dos séculos. Amen!

Oremos (...)

Neste final do Tempo da Páscoa 2020,
Pedimos-te, Senhor:
olha a Igreja deste tempo
que nos obriga a perceber a fragilidade humana
e a lutar até pela sobrevivência;
envia-nos o teu Espírito
e renova-nos num Pentecostes criador;
e que a nossa vida dê frutos de renovação e salvação.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Senhor,
na Unidade do Espírito Santo!

Âmen!

Despedida

**Espírito Criador: vem transformar o mundo,
vem recriar a vida do Homem,
vem congregar o teu Povo na justiça.**

As tuas mãos levem um gesto criador
sobre a terra que te dei para habitar
porque o caminho da salvação que prometi
vai adiante de toda a força dos teus braços.

Leitura diária

Retoma-se o *Tempo Comum* na semana IX, omitido a semana VIII.
Para o Ofício Divino toma-se o III volume da *Liturgia das Horas*.

2^a-feira: 2 Pe 1, 2-7; Sl 90; Mc 12, 1-12
3^a-feira: 2 Pe 3, 12-15a. 17-18; Sl 89; Mc 12, 13-17
4^a-feira: 2 Tm 1, 1-3. 6-12; Sl 122; Mc 12, 18-27
5^a-feira: 2 Tm 2, 8-15; Sl 24; Mc 12, 28b-34
6^a-feira: 2 Tm 3, 10-17; Sl 118; Mc 12, 35-37
Sábado: 2 Tm 4, 1-8; Sl 70; Mc 12. 38-44

2 Pe = 2^a de Pedro; 2 Tm = 2^a a Timóteo; Sl = Salmo; Mc = Marcos